
RELATO DE EXPERIÊNCIA PROJETO “VAMOS VADIAR”: CAPOEIRA NO CAMPUS.

¹T. T. MACHADO; ² M. S. de ARAUJO; ³ A. M. da S. ARAÚJO & ⁴ L. B. BATISTA.

Artigo submetido em Jul/2018. Aceito em Set/2018. Revisado em Nov/2018. Publicado em Jan/2019.

RESUMO: Neste trabalho objetivamos apresentar um relato de experiência sobre o projeto de extensão “vamos vadiar: capoeira no *campus*”, edição de 2017, na Universidade Federal de Alagoas – *campus* Arapiraca, com duração de sete meses. O projeto buscou dialogar com a comunidade acadêmica e escolar sobre as nuances da capoeira, entendendo a história e trabalhando seus movimentos. Tal iniciativa teve o intuito de fomentar e divulgar a cultura brasileira através das manifestações culturais ligadas à capoeira, fazendo com que a comunidade acadêmica entenda os processos sócio-históricos ligados à capoeira, arte, cultura e dança brasileiras, e também a prática de uma atividade física lúdica, como é o caso da capoeira. A teoria que embasou o projeto esteve ligada à Nova História Cultural, presentes obras de autores como: Carlo Ginszburg, Michel de Certeau, Nobert Elias, assim como a Pedagogia histórico crítica, representada por Dermeval Saviani. A metodologia do projeto se deu por meio de aulas expositivas, contando também com diálogos, como forma de aproveitar e incentivar o conhecimento dos alunos. Além disso, ocorreram oficinas de práticas corporais, rodas de leitura e de música.

PALAVRAS-CHAVE: Capoeira. Cultura. Extensão.

EXPERIENCE REPORT OF THE "VAMOS VADIAR" PROJECT: CAPOEIRA ON CAMPUS.

Article submitted Jul / 2018. Accept Sep / 2018. Revised Dec / 2018. Posted Jan / 2019.

ABSTRACT: In this paper, we present an experience report about the extension project "Let's Vandalize: Capoeira on Campus", edition of 2017, at the Federal University of Alagoas - Campus Arapiraca, lasting seven months. The project sought to dialogue with the academic and school community about the nuances of capoeira, understanding the story and working their movements. This initiative was aimed at promoting and disseminating Brazilian culture through the cultural manifestations related to capoeira, making the academic community understand the socio-historical processes related to Brazilian capoeira, art, culture and dance, as well as the practice of an activity physical activity, such as capoeira. The theory behind the project was linked to the New Cultural History, present works by authors such as Carlo Ginszburg, Michel de Certeau, Nobert Elias, as well as critical historical Pedagogy, represented by Dermeval Saviani. The methodology of the project was given through expository classes, also counting on dialogues, as a way to take advantage of and encourage students' knowledge. In addition, there were bodily practices workshops, reading and music wheels.

KEYWORDS: Capoeira. Culture. Extension.

¹ Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca (UFAL). E-mail: tati.tutoria@hotmail.com

² Graduanda em Educação Física licenciatura pela Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca (UFAL). E-mail: maihamisoares@gmail.com

³ Graduanda em Educação Física licenciatura pela Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca (UFAL). E-mail: adjinan.mayara@hotmail.com

⁴ Graduando em Educação Física licenciatura pela Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca (UFAL). E-mail: lucasbetrao@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O projeto “vamos vadiar: capoeira no *campus*”, em sua edição de 2017, foi viabilizado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), realizando-se no *campus* Arapiraca, da Universidade Federal de Alagoas. A partir do objetivo de disseminar a capoeira e a cultura que permeia essa prática social, proporcionou à comunidade acadêmica e escolar conhecer não somente no aspecto prático essa modalidade esportiva, mas também, através de leituras e discussões, vivenciar e entender um pouco sobre a capoeira.

A capoeira é uma prática social que surge num determinado período histórico da sociedade brasileira, a escravidão negra no Brasil, e que resiste e permanece até os dias atuais, conseqüentemente, trazendo consigo um acervo histórico pertinente para ser estudado na atualidade e que, claramente, foi perdido no decorrer dos anos, como é comum a toda manifestação cultural. Apesar de todos os entraves e tentativas de silenciamento, ainda persiste a todo processo histórico de repressão, tornando-se intrínseca à cultura brasileira.

A capoeira passou por vários processos de repressão e marginalização, no entanto, com a inserção de vários elementos como, um método de ensino sistematizado e novos golpes, além de outras manifestações que estão associadas à capoeira como é o caso do samba de roda e o Maculelê, isso vem mudando, a partir de muita luta e da capacidade de (re)existência que esta carrega. Podemos perceber isso por meio da instituição, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), da roda de capoeira e do ofício de Mestre de Capoeira, como Patrimônios Imateriais do povo brasileiro, em 2008⁵, e, em 2014, com a consagração da roda de capoeira, como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO)⁶. Esses acontecimentos enaltecem a significação da capoeira para a humanidade, e não somente para o Brasil, pois

⁵ A roda de Capoeira, inscrita no livro de registro de expressões, e o ofício de Mestre de capoeira foram reconhecidos a partir de pesquisas realizadas pelo IPHAN, no processo de inventário. Fonte: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/66>.

⁶ A 9ª Sessão do Comitê Intergovernamental para a Salvaguarda aprovou, em novembro de 2014, em Paris, a roda de capoeira, um dos símbolos do Brasil mais reconhecidos internacionalmente, como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Fonte: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/66>.

esta encontra-se presente em mais de 170 países⁷.

Para repassar um pouco dessa prática social para a comunidade acadêmica, o projeto contou com a coordenação de uma técnica em assuntos educacionais, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), *campus* Arapiraca, e mestra em Educação, que já possuía trabalhos com a capoeira na universidade, a partir de outros projetos, em anos anteriores, que trabalharam com a mesma temática, e ministrando a disciplina eletiva Metodologia do Ensino da Capoeira, para o curso de Educação Física.

Além dos alunos dos diversos cursos do *campus* atuando como participantes do projeto, existiram aqueles que desempenhavam a função de bolsistas e colaboradores. Estes, além do contato com a capoeira, tiveram a oportunidade de adentrar na organização e desenvolvimento de um projeto de extensão dentro da Universidade, permitindo-lhes entender como ocorrem tais processos no âmbito acadêmico, que não se resume somente ao ensino, mas também à pesquisa e extensão.

O projeto estendeu-se, não permaneceu restrito à comunidade acadêmica, mas também chegou ao chão da escola, o que permitiu que os alunos de uma Escola Estadual de Tempo Integral⁸, em acordo com a Universidade, tivessem também a oportunidade de conhecer a capoeira, proporcionando a interação entre Universidade e comunidade, realizando o que preconiza a extensão universitária.

Assim, compreendemos que a vivência da capoeira na universidade se tornou um elemento essencial para entendermos não só seus golpes e movimentos, seus instrumentos e suas músicas, mas também toda história que se encontra presente nessa prática social.

2 VAMOS VADIAR: CAPOEIRA NO CAMPUS

O projeto “vamos vadiar: capoeira no *campus*”, 2017, não é o primeiro a trabalhar com esse tema na Universidade, e sim parte de um trabalho realizado há alguns anos. Foram desenvolvidos, em edições anteriores, outros que abordaram a capoeira e demais manifestações

⁷ Dados Da FICA (Federação Internacional de Capoeira).

⁸ O colégio selecionado foi o EPIAL (Escola Estadual de tempo Integral Professora Izaura Antonia Lisboa). A escolha se deu pelo fato de a escola já ter parceria com o curso de Educação Física Licenciatura – *Campus* Arapiraca. Cabe ressaltar que algumas aulas práticas do curso acontecem lá, pois estamos com o ginásio do *Campus* interditado.

que se relacionam intimamente com a mesma, como o maculê, por exemplo. Esses projetos possuíam a mesma nomenclatura: “A arte da capoeiragem na UFAL”. Ambos os projetos buscaram:

Trabalhar com alunos universitários as relevâncias que a cultura da capoeira tem para a sociedade, trazendo e tratando da Interação Dialógica; Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; Indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão; Impacto na Formação do discente; Impacto e Transformação Social. (SILVA, 2017, p. 53)

Assim, partindo dessa mesma ideia, o “Vamos vadiar” continuou esse trabalho, de forma que a primeira edição com este nome ocorreu em 2014 com o objetivo de incorporar a capoeira no programa de práticas corporais. Daí, organizamos o “Vamos vadiar”: capoeira no *campus*. Contudo, este relato aborda a edição ocorrida no ano de 2017, vez que novos elementos foram inseridos no projeto.

Durante a realização da versão 2017 do “Vamos Vadiar: capoeira no *campus*,” foram abordados elementos específicos dessa dança cultural. Além disso, as atividades estavam pautadas na concepção de projeto de extensão da universidade. Segundo a Resolução N°. 65/2014 – CONSUNI/UFAL, art. 7: “projeto é um conjunto de atividades processuais e contínuas, de caráter educativo, social, artístico, científico ou tecnológico, com objetivo definido e prazo determinado” (CONSUNI/UFAL, 2014, p. 2). Dessa maneira, buscou-se mostrar a capoeira com uma ótica educacional e social, para que toda a comunidade acadêmica, que se disponibilizasse a participar das atividades de capoeira, pudesse vivenciá-la a partir dessas perspectivas.

A escolha do nome “Vamos Vadiar” não se deu por acaso, considerou o processo histórico da capoeira. Por um tempo, a prática capoeirista foi considerada marginalizada. Em 1890⁹, configurou-se como crime no código Penal Brasileiro. Nesse ínterim, praticantes de capoeira foram ligados a vadios e passaram por um período processual de repressão, que os relacionava à vadiagem, tanto é que no século XIX e ainda no início do século XX, essa prática social era conhecida como Capoeiragem¹⁰.

⁹ Artigos 402 a 404, dos Vadios e Capoeiras: DECRETO N° 847, DE 11 DE OUTUBRO DE 1890. Fonte: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-847-11-outubro-1890-503086-publicacaooriginal-1-pe.html>.

¹⁰ Capoeiragem era como se chamava a prática da capoeira e os indivíduos praticantes eram conhecidos como os

Desta maneira, ao longo da história, uma imagem negativa foi transmitida e consolidada; criou-se a tradição de dizer que jogar capoeira era vadiar. A atividade, segundo a ótica do opressor, significava estar vadiando. Por sua vez, para o oprimido, remetia à diversão. Muitos tinham a capoeira como momento de lazer, mas até os dias atuais, ela ainda é associada pejorativamente ao ócio. Razão disso, a partir de votação com os discentes colaboradores do projeto, decidimos, na edição de 2017, continuar com o nome “Vamos Vadiar”: Capoeira no *Campus*.

A edição em relato teve duração de sete meses, estando disponível para toda comunidade acadêmica da Universidade Federal de Alagoas – *campus* Arapiraca, assim como para escolares. Entre os encontros, foram realizadas aulas, voltadas à prática da capoeira, entendendo e executando seus golpes e movimentos. Explorou-se sua musicalidade, com oficinas, permitindo o acesso às músicas e aos instrumentos que compõem a capoeira, como: berimbau, atabaque, pandeiro, agogô, reco-reco.

Os primeiros encontros iniciaram com a apresentação do movimento fundamental da capoeira, a ginga, e, posteriormente, dos movimentos básicos: Aú, Rolê, Cocorinha, Negativa. Nestes encontros iniciais, junto com as atividades práticas, havia momentos para a leitura de textos sobre a história da capoeira, desde sua origem, incerta, mas que, atualmente, acredita-se ser brasileira. Segundo Machado (2014, p.19):

Durante muito tempo não houve consenso, uns diziam ser brasileira, outros, africana, e há os que afirmavam que seria afro-brasileira. Atualmente, poucos duvidam da origem brasileira da capoeira. Uma das evidências é que estudos foram realizados na África e em outros países onde houve a escravidão negra e nada igual foi encontrado, a não ser levada por algum brasileiro.

Alguns alunos acreditavam que a mesma teria surgido na África, outros, nunca se atentaram para esse questionamento, mas as diversas possibilidades apresentadas em sala os levaram a debater e entender sobre a origem dessa manifestação.

Figura 1: Primeiro Encontro do Projeto Vamos Vadiar: Capoeira no *campus*: 2017



Fonte: arquivo pessoal. (2017)

Nos encontros subsequentes foram abordados os diferentes estilos de capoeira, sistematizados ao longo da história, regional e angola, que tiveram como principais nomes, Mestre Bimba e Mestre Pastinha, respectivamente. Segundo Capoeira, (2006, p.50, grifo do autor) “Com a legalização da capoeira, por Getúlio Vargas, na década de 1930, Bimba criou um novo estilo – a ‘luta regional baiana’ – que mais tarde veio a ser reconhecida como ‘capoeira regional’”. Segundo o autor supracitado, “Bimba criou um método de ensino baseado em oito sequencias predeterminadas de golpes, contragolpes, esquivas, quedas e aúis (‘estrelas’) a serem realizadas por duplas de alunos”

Com relação à capoeira angola, afirma-se que “Pastinha abriu sua academia alguns anos depois da de Bimba, e lá praticava o estilo tradicional que, para diferenciar da regional, ele passou a chamar de capoeira angola” (CAPOEIRA, 2006, p. 55). Nesse estilo, segundo o mesmo autor: “Originalmente o ensino era muito menos estruturado e mecânico, e exercitava mais a criatividade e a malícia” (CAPOEIRA, 2006, P. 97)

Durante a realização do projeto também foram passados outros movimentos da capoeira, como alguns golpes traumatizantes e desequilibrantes, e em praticamente todos os encontros um elemento sempre esteve presente: as músicas de capoeira. Percebemos que a música, algo inerente à capoeira, foi incorporada em seus primórdios, como uma forma de embalar o jogo, tornando-se um dos elementos mais importantes da capoeira. (MACHADO, 2017)

Dada sua importância no universo da capoeira, foram realizadas algumas rodas de música, nas quais os alunos tiveram a possibilidade de conhecer e tentar tocar instrumentos da capoeira, como o berimbau, pandeiro, reco-reco, agogô e atabaque, além de interpretar as músicas de capoeira, repletas de ensinamentos e fatos históricos, e tentar cantá-las. Também ocorreram as rodas de leitura, com obras que permitiram a melhor compreensão da capoeira.

Figura 2: Roda de Música



Fonte: arquivo pessoal. (2017)

Ao término do projeto foi possível a realização de um evento, o Arte Capoeiragem Arapiraca Terranossa (ACAT), em sua 6ª edição, no qual os integrantes tiveram a oportunidade de participar de mesas redondas e oficinas com mestres de capoeira e sociólogos. No referido evento, houve a construção e apresentação de trabalhos envolvendo temáticas da capoeira; também foi possível a troca de corda¹¹ para os participantes do projeto que desejaram ter essa experiência.

Os encontros que ocorreram na escola de ensino médio de tempo integral eram livres para todos os alunos que se interessassem em participar. Além de discussões sobre a capoeira, eram desenvolvidas atividades práticas, voltadas aos movimentos, golpes e esquivas, assim como aulas de instrumentos e músicas pertencentes à capoeira. Tais atividades foram realizadas tanto em forma de treinamento como por meio de jogos, valendo-se da ludicidade para o processo de ensino-aprendizagem. Aos alunos da escola, que estavam capacitados e desejaram, também participaram do evento que encerrou o projeto e trocaram de corda. A execução do projeto, além de proporcionar a esses alunos a vivência com o campo acadêmico, possibilitou-

¹¹ Após a realização de um exame de graduação, se aprovado, o aluno troca sua corda/grau na capoeira.

lhes a experiência com a capoeira.

Figura 3: Atividades no colégio EPIAL



Fonte: arquivo pessoal. (2017)

2.1 Materiais e métodos

Com base em Deslandes, Minayo e Gomes (2009, p. 21), este relato é definido no campo da pesquisa qualitativa, pois:

[...] responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Ao trabalhar com os dados do *projeto* “Vamos Vadiar: Capoeira no *campus*”, a partir das experiências e dados dos autores, optou-se por ter como base essa abordagem qualitativa, pois podemos interpretar as aspirações, valores, crenças e atitudes, pertinentes à capoeira, que permearam os encontros desse *projeto*.

O projeto teve como subsídio para seu desenvolvimento a teoria Nova História Cultural, segundo Burke (1992, p. 10, grifo do autor): “A nova história é a história escrita como uma reação deliberada contra o ‘paradigma’ tradicional”, a qual busca um olhar para a minoria, o que seria irrelevante em outras teorias, esta torna pertinente para estudo. Vale ressaltar que “A base filosófica da nova história é a ideia de que a realidade é social ou culturalmente construída.” (BURKE, 1992, p.11).

Essa teoria permite a utilização de outras, como por exemplo a histórico-crítica, de Dermeval Saviani, que também foi desenvolvida no projeto. Saviani (2011, p.13), em sua teoria

entende que: “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”, o que implica dizer que o professor tem a função de ensinar ao aluno o conhecimento produzido historicamente pela humanidade.

Tivemos como público-alvo a população do *campus* Arapiraca e escolares. As aulas do projeto ocorreram de forma expositiva e dialógica, além de práticas, realizadas duas vezes por semana, com duração de uma hora em média por dia. As atividades do projeto aconteciam em salas de aula previamente reservadas, visto que o ginásio do *campus* se encontrava interditado, devido a problemas estruturais, não havendo assim, outro local para a realização do mesmo. Na escola, as atividades aconteciam no pátio, local disponibilizado pela direção.

Durante os encontros, além do espaço, também eram utilizados instrumentos específicos da capoeira, para a produção de suas músicas, cruciais para a prática da mesma. Quando tais instrumentos não eram usados, lançava-se mão de caixas de som para a reprodução de tais músicas. Para registro das atividades do projeto recorreu-se a telefones celulares, para a captura de fotos e vídeos. Além dos recursos citados, relatórios foram escritos. Esses registros nos permitiram fazer análise dentro da abordagem qualitativa que embasou esta pesquisa.

2.2 Resultados e discussões

Ao longo do projeto “Vamos Vadiar: capoeira no *campus*” foi perceptível a evolução dos alunos em relação ao conhecimento sobre a capoeira. As atividades possibilitaram aos estudantes a apropriação dos elementos da capoeira em diferentes dimensões, não enfatizando puramente a teoria ou a prática. Foi possível a elaboração de rodas de leitura, nas quais vários aspectos relacionados à capoeira foram discutidos, desde a sua história até as relações étnicas, políticas, sociais e econômicas que circundam essa prática social. Além disso, como já foi citado anteriormente, a instrumentalização se deu de diversas formas, o que possibilitou uma vivência ampliada desse conteúdo.

Contudo, enfrentamos muitas dificuldades, por conta da falta de espaço adequado para a prática. Na edição de 2014 as aulas aconteciam no ginásio do *Campus*, o que em 2017 não foi possível, pois o mesmo já se encontrava interditado. Porém, as adversidades também contribuem para a formação dos professores, tendo em vista que a maioria dos discentes

envolvidos no projeto faz parte do curso de Educação Física Licenciatura. Não obstante essa oferta partiu de uma técnica do colegiado do curso, muitos discentes não participam, cenário que será mudado com a curricularização da extensão, na qual será destinado 10% da carga horária de cada curso para a extensão, tornando a oferta e a participação obrigatória.

Todo esse aparato possibilitou a superação do conhecimento sincrético, a prova desta constatação se dá através da grande participação dos alunos da Universidade ligados ao projeto de extensão no VI Seminário Nacional e II seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional (GEPRÁXIS). Evento que aconteceu na Universidade Estadual da Bahia, em Vitória da Conquista. Tivemos todos os trabalhos submetidos aprovados, sete artigos científicos, sendo possível a colaboração de diversos alunos do projeto.

Além disso o projeto teve como culminância o VI Arte Capoeiragem Arapiraca Terranossa (ACAT) e o I Seminário Arte Capoeiragem Arapiraca Terranossa (SACAT- UFAL), organizados pela coordenadora do projeto, com a colaboração dos alunos.

Esses eventos aconteceram na cidade de Arapiraca, e contaram com a participação de diversos profissionais, de várias localidades do país. Os alunos do projeto, além de estarem ligados diretamente à organização, também apresentaram trabalhos científicos, resumos e Trabalho de Conclusão de Curso, exposição de coreografia, além das participações em mesas redondas, debates, oficinas e no evento final de troca de graduação.

Figura 4: Foto oficial do evento VIACAT



Fonte: arquivo pessoal. (2017).

Figura 5: Apresentação de Resumo I SACAT



Fonte: arquivo pessoal. (2017).

3 CONCLUSÃO

O projeto de extensão “Vamos Vadiar: Capoeira no *Campus*” cumpriu o seu papel de extensão, compreendendo-a como parte indispensável à formação do universitário, possibilitou um contato mais direto com a sociedade, além de levar a ela o que de mais atual e elaborado é produzido. Diante da experiência acumulada, percebemos que muitos alunos não aproveitam os projetos ofertados no *Campus*, especialmente os ligados diretamente ao seu curso. Apesar de ter discentes de várias áreas de conhecimento da UFAL, a maior parte era de discentes de Educação Física, contribuindo assim com a formação desses futuros professores que precisam apropriar-se desse conteúdo.

Consequentemente o projeto contribuiu de forma significativa na formação dos discentes, trouxe um conhecimento desenvolvido pelas classes populares, uma prática social historicamente importante para sociedade brasileira, e para a formação cultural e social do indivíduo, desenvolvendo dessa forma, o conhecimento científico a partir do sincrético que os alunos já possuíam.

Uma problemática que encontramos, pela falta de espaço adequado para a realização do projeto, fez com que os alunos desenvolvessem estratégias, o que contribuiu ainda mais com a formação dos envolvidos. Infelizmente, não conseguimos atingir parte significativa do curso, o que será modificado com a curricularização da extensão, que a tornará obrigatória nos novos currículos, mas que não foi objeto de análise neste relato por isso não nos aprofundamos nessa questão.

O contato da escola com a universidade se fez mais presente através do projeto. A universidade como extensão levou o projeto para a Escola Estadual Professora Izaura Antônia Lisboa (EPIAL). Essa relação proporcionou aos alunos da escola um conhecimento mais ampliado sobre a capoeira. Houve o estreitamento de laços entre a Academia e a importância desta para a comunidade.

Para os universitários, é de fundamental importância essa aproximação com as comunidades, colocando em prática aquilo que é produzido pela universidade e compreendendo melhor as necessidades reais do âmbito escolar.

4 REFERÊNCIAS

BURKE, Peter (org.). **A escrita e a história: novas perspectivas**. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

CAPOEIRA, Nestor. **Capoeira: pequeno manual do jogador**. 8º ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

BRASIL. **Decreto nº 847, de 11 de outubro de 1890**. Brasília: Câmara dos Deputados. Legislação Informatizada. Coleção de Leis do Brasil - 1890, Página 2664 Vol. Fasc.X (Publicação Original). Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-847-11-outubro-1890-503086-publicacaooriginal-1-pe.html> > Acesso em: 03 Jul. 2018.

ELIAS, Norbert. **A sociedade corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2001.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro Jorge Zahar editor. 1994.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. São Paulo: companhia das letras, 1989.

IPHAN. **Capoeira se torna patrimônio cultural brasileiro**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/2067>> Acesso em: 03 Jul. 2018.

MACHADO, Tatiane Trindade. **Educação para relações étnico-raciais: capoeira um conteúdo pertinente**. Revista Acadêmica GUETO / Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Formação de Professores – Vol. 1, n.1, 2014. Amargosa, Bahia: UFRB - CFP, 2014. v.; il. p. 13-25.

_____. “Escorregar não é cair é um jeito que o corpo dá”: As configurações da capoeira em Sergipe no século XIX (1874-1891). Aracaju: UNIT, 2017.

MINAYO, M.C.S; DESLANDES. S.F; GOMES, R. Pesquisa social: teoria, método e

criatividade. 30^a. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MINISTÉRIO DA CULTURA. Roda de Capoeira recebe título de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/noticiasdestaques//asset_publisher/OiKX3xIR9iTn/content/id/1230742> Acesso em: 15 jun. 2016.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 34. ed. rev. (Col. Polêmicas do Nosso Tempo; vol. 5). Campinas: Autores Associados, 2008.

_____. **Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações**. 11.ed. rev. –Campinas, SP: Autores associados, 2011.

SILVA. Erlânia Pereira da; ARAÚJO, Adjinan Mayara da Silva; ARAUJO, Maihami Soares de. **Relato de pesquisa: projeto de extensão “A arte da Capoeiragem” na UFAL**. Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 6, n. 6, p 1149-1161, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL Secretaria Executiva dos Conselhos Superiores – SECS/UFAL. **RESOLUÇÃO Nº. 65/2014-CONSUNI/UFAL**, de 03 de novembro de 2014.